

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM INFANTARIA

Alexandre Dias de Souza
Evertom Jaksom Freitas Araújo
Juan Cesar Marques da Silva
Kaique Fialho Siqueira
Ricardo Júnior de Andrade Abreu
Vinícius Vieira Verneque

**A EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DO SARGENTO DE INFANTARIA NA ESCOLA
DE SARGENTOS DAS ARMAS**

TRÊS CORAÇÕES-MG

2022

Alexandre Dias de Souza
Evertom Jaksom Freitas Araújo
Juan Cesar Marques da Silva
Kaique Fialho Siqueira
Ricardo Júnior de Andrade Abreu
Vinícius Vieira Verneque

**A EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DO SARGENTO DE INFANTARIA NA ESCOLA
DE SARGENTOS DAS ARMAS**

Projeto de pesquisa do Curso Superior de Tecnologia em infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares.

Orientador: 2º Sargento Daniel Lima Góes
Área de Concentração: Ciências Militares

TRÊS CORAÇÕES – MG

2022



**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Alexandre Dias de Souza
Evertom Jaksom Freitas Araújo
Juan Cesar Marques da Silva
Kaique Fialho Siqueira
Ricardo Júnior de Andrade Abreu
Vinícius Vieira Verneque

**A EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DO SARGENTO DE INFANTARIA NA ESCOLA
DE SARGENTOS DAS ARMAS**

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Comunicações Militares apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares.

DATA: ____/____/____

APROVADO () REPROVADO ()

BANCA EXAMINADORA

Orientador: 2º Sargento Daniel Lima Góes

RESUMO

O Exército Brasileiro vem avaliando e aperfeiçoando a formação de seus sargentos de carreira, a qual tem passado por mudanças importantes não só na parte cognitiva da formação, como também na parte estrutural de sua escola em relação ao objetivo fim da mesma. O presente trabalho pretende identificar os fatores que estão ressaltando tais mudanças, apontando três principais: A nova Escola de Sargentos; a mecanização das tropas de infantaria; e a habilitação em línguas. Entende-se que o processo de mecanização das tropas de infantaria tem um impacto direto, pois impõe à formação do comandante de grupo uma necessidade de especialização nesta área, visto que o projeto de Viatura de Transporte de Pessoal (VTP), o Guarani, é extremamente tecnológico e uma peça fundamental para a constituição dos pequenos grupos de combate do Exército Brasileiro, os quais estão na ponta da lança. Também, após a participação com êxito da Força Terrestre no processo de pacificação do Haiti, verificou-se que a habilitação em línguas é uma distinção do novo sargento de infantaria, sobretudo com relação a sua formação, em contrapartida à formação dos sargentos mais antigos da Arma. Entende-se que a nova Escola de Sargentos do Exército (EsSE) é o projeto marcante para a evolução do novo sargento exigido pela Força, e tem como finalidade principal reunir, em uma nova estrutura física e pedagógica, tais fatores que o Exército está reunindo desde o ano de 2017 para diferenciar o novo sargento de infantaria.

Palavras-chave: Escola; Sargentos; Formação; Evolução.

ABSTRACT

The Brazilian Army has been evaluating and improving the Training of its career Sergeants, which has undergone important changes not only in the cognitive part of the Training, but also in the structural part of its school, in relation to the final objective of it. The present work intends to identify the factors that are highlighting such changes, pointing out three main ones: The new School of Sergeants; the mechanization of infantry troops; and language skills. It is understood that the process of mechanization of infantry troops has a direct impact as it imposes on the qualification of the group commander the necessity of specialization in this area, since the Personnel Transport Vehicle (VTP) Project, *Guarani*, is extremely technological and a fundamental piece for the constitution of small combat groups, which are on the spearhead of the Brazilian Army. Furthermore, after the successful participation of the Land Force in the pacification process of Haiti, it was verified that the qualification in languages is also a distinction for the new Infantry Sergeant, especially in their training, in contrast to the training of the former Sergeants of the Army. It is understood that the new Army Sergeant School (EsSE) is the striking project for the evolution of the new sergeant required by the Force and its main purpose is to bring together, in a new physical and pedagogical structure factors that the Army has been collecting since 2017 to differentiate the new infantry Sergeant.

Keywords: School; Sergeants; Training; Evolution.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. DESENVOLVIMENTO	9
2.1 Objetivos	9
2.2 Referencial Teórico	9
2.3 Metodologia.....	13
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXOS.....	17

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da formação do Exército Brasileiro, a graduação de seus militares passou por mudanças importantes, dentre elas destacaram-se a construção da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e da Escola de Sargentos das Armas (ESA), caracterizando-se como pontos principais para estas mudanças, já que demonstram uma centralização do ensino militar.

Diferentemente do que é a formação do Oficial do Exército, a formação do Sargento possui dois períodos aos quais se apresentam descentralizados, realizados em dois anos: um ano de período básico, nas UETE – Unidade de Ensino Tecnológica do Exército, outro dividido em uma das três escolas de formação, sendo: Escola de Sargentos das Armas (ESA); Escola de Sargentos de Logística (EsSLOG) e Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAVEX). (BRASIL, 2016). Tal descentralização é importante para a análise proposta no presente trabalho porque aborda como tema: “A evolução da formação do sargento de infantaria da Escola de Sargento das Armas”.

Com a centralização da formação de sargentos do exército, há a necessidade de se analisar os impactos que esta causa sobre a constituição da infantaria da Força Terrestre Brasileira, em especial a formação do seu comandante de pequenas frações. Sendo delimitado para discutir como essa mudança vem acontecendo, ao ser analisado, verificou-se o seguinte questionamento: “A importância da formação técnica do sargento de infantaria no âmbito da força e da sua graduação, no que isso implica e quais os benefícios trazidos à categoria no século XXI”?

Diante da apresentação de uma série de fatores se destacaram algumas hipóteses, dentre elas: a fundamental importância de uma melhor formação e aperfeiçoamento do sargento infante na atualidade, para que ele possa exercer da melhor forma suas funções bem como estar capacitado para exercer outras, na sua respectiva unidade seja fiscalizando, coordenando e conduzindo sua pequena fração ao êxito ou ministrando instruções de alto gabarito para cabos, soldados e até mesmo para os quadros e serviços da Organização Militar (OM) em que ele sirva.

Com isso, verificou-se a necessidade de especialização do sargento de infantaria em diversas áreas e essa necessidade vem crescendo devido à alta maleabilidade da Arma de infantaria que atua em diversas condições meteorológicas e meio ambientes seja a pé, montado, motorizado e, atualmente, até mesmo mecanizado, que logo farão parte da

composição orgânica de todos os batalhões de infantaria do Exército Brasileiro.

Verificou-se também a necessidade de o novo sargento se habilitar em línguas estrangeiras, tendo em vista sua relevância, visando a evolução do cenário geopolítico que acaba influenciando na globalização dos exércitos e criando a necessidade de enviar tropas às nações amigas para que possam haver compartilhamentos mútuos e evolução dos seus conhecimentos doutrinários. Esses conhecimentos devem ser aprendidos e aprimorados pelos oficiais e sargentos para que possam ser adaptados a nossa doutrina.

Nessa conjuntura, as Forças Armadas, bem como a Força Terrestre Brasileira, vem buscando se aperfeiçoar e aprimorar suas doutrinas, tendo em vista a necessidade de melhor especialização do sargento para que este possa atuar em qualquer ambiente operacional no mundo, podendo comunicar-se, aprender e instruir sobre os mais variados assuntos e técnicas militares que a situação exigir.

O presente estudo propõe-se a responder a seguinte objeção: Quais alterações ocorrentes na formação do sargento de infantaria da ESA até a atualidade, como também possíveis alterações futuras. Procurando ter o máximo de êxito na apresentação do objetivo geral, buscar-se-á responder os seguintes objetivos específicos: Comparar o sargento do século passado com o sargento da atualidade; Apresentar a mecanização da força e o impacto na formação do sargento; Apresentar a formação de um sargento globalizado analisando a habilitação em línguas e a formação do novo sargento; Apresentar à nova ESA e a melhoria na formação do sargento no primeiro ano visando à centralização da formação.

Assim, este trabalho busca abordar as exigências que a nova Escola de formação e graduação de sargentos deverá suprir na formação dos futuros sargentos, em especial, o sargento de infantaria, sendo, sobretudo a exigência em formar um militar habilitado em línguas e também capaz de operar novas tecnologias, como viaturas blindadas.

A proposta apresentada pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) é que a nova escola seja centralizada em um só lugar e em uma estrutura semelhante à Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Nessa proposta, a formação nivelará ao máximo os conhecimentos dos futuros sargentos reunindo as três escolas: Escola de Sargentos das Armas (ESA), Escola de Sargentos de Logística (EsSLOG) e o Centro de Aviação do Exército (CIAVEX) transformando-se na Escola de Sargentos do Exército (EsSE), e o referido trabalho pretende compreender como esta centralização trará impacto na formação do novo sargento de infantaria, ressaltando sua formação em línguas e sua capacitação tecnológica.

2. DESENVOLVIMENTO

Neste tópico será abordado o desenvolvimento do presente Trabalho Científico, sendo subdividido em 2.1 Objetivos, que serão abordados de forma direta, logo em seguida, 2.2 Referencial Teórico, composto por citações indiretas de vários autores e doutrinadores do âmbito militar a fim de respaldar as ideias apresentadas neste trabalho e, por fim, 2.3 Metodologia, dispendo a trajetória do trabalho científico.

2.1 Objetivos

O objetivo fundamental deste trabalho científico é de apresentar as alterações ocorrentes na formação do sargento de infantaria da ESA até a atualidade, como também expor as alterações que percutirá no futuro.

Ademais, faz parte dos objetivos específicos comparar o sargento do século passado com o sargento da atualidade, expor a mecanização da força e o impacto na formação do sargento, demonstrar a formação do sargento globalizado, analisando a habilitação em línguas e a formação do novo sargento e, por fim, apresentar à nova ESA e as melhorias na formação do sargento no primeiro ano visando a centralização da formação.

2.2 Referencial Teórico

A formação do sargento era feita no corpo de tropa até o ano de 1810, podendo se especializar em duas escolas diferentes: a Escola Tática e de Tiro de Rio Pardo e a Escola Geral de tiro do Campo Grande (CASTRO; IZECKSOHN; KRAAY, 2004). No ano de 1890 foi instaurado o Decreto Nº 330 de 12 de abril, o qual tinha como objetivo final a criação de uma escola de sargentos que abrangeeria a formação nas quatro armas que existiam na época: Infantaria; Cavalaria; Artilharia; Engenharia. Tal fato é importante para o entendimento da evolução da formação do sargento combatente e, logo, do sargento de Infantaria, pois considera-se este o primeiro movimento de centralização da formação do comandante de pequenas frações que exercem funções fundamentais nas Armas bases, principalmente na Arma de infantaria que forma o maior quantitativo de sargentos (CASTRO; IZECKSOHN; KRAAY, 2004).

Já no ano de 1945 foi fundada a Escola Militar de Realengo, que teve papel fundamental na diferenciação do praça de carreira, o Sargento, para seus praças subordinados – Cabo e Soldado, já que possibilitou a criação de um sentimento de pertencimento e união à

graduação, pois a “Missão militar francesa” era voltada para a vida profissional e pessoal.

Sua contratação tinha por objetivo reorganizar as escolas militares e, posteriormente, reestruturar o Exército Brasileiro. Neste sentido, uma série de ensinamentos foi incrementada na doutrina militar brasileira, novos regulamentos e métodos de ensino de instruções militares, tendo influenciado na formação do sargento, já que este ganhou uma maior notoriedade e se adotou o lema “Sargento: elo entre o comando e a tropa”, essa frase tornou-se símbolo da importância do sargento de infantaria no corpo de tropa.

No período compreendido entre 1950 e 1970, a “Missão militar americana” veio a ser introduzida nas escolas militares nacionais, em que a metodologia era centrada no aluno e as diferenças individuais eram levadas em consideração através de currículos vinculados a vida profissional e dava ênfase na capacidade mental de resolver problemas. Após tal período, como aponta (MORGADO, 2017), se observa uma constante modernização no Ensino da Força Terrestre em que as propostas pedagógicas são ligadas à memorização de conteúdos e o ensino por competência, focado em habilidades de leitura, escrita, cálculo e comunicação e em capacidades mentais avançadas para a resolução de problemas.

Percebe-se então que o Exército Brasileiro, desde a “Missão Militar Americana” tem colocado a modernização e inovação como fator principal, sendo que, tal modernização não se dá somente no campo cognitivo – visando o melhoramento intelectual dos seus líderes de grandes e pequenas frações assim como do seu soldado no campo de batalha, logo, essas mudanças incide-se sobre o equipamento e material que tal soldado porta.

A modernização é ressaltada na apresentação dos novos carros de combate brasileiros com ênfase na figura da Viatura Blindada de Transporte Pessoal Média Sobre Rodas (VBTPMR) 6X6 *Guarani*, altamente tecnológica dando a infantaria um alto poder de combate. Sendo assim, a tropa brasileira requer um maior aprofundamento em conhecimentos acerca da alta tecnologia que envolve o *Guarani*.

Assim, entende-se que esta inserção dos carros blindados na constituição das fileiras de soldados infantis tem impacto na formação do sargento de infantaria, entendendo que este é um comandante de tal ferramenta, necessitando assim de um conhecimento técnico e teórico para então comandar suas frações nesta nova etapa que adentra o Exército Brasileiro.

A Brigada de Infantaria Mecanizada criada no ano de 2010 tem fornecido ao Exército Brasileiro, inúmeras e preponderantes vantagens relativas às formas de como um pelotão de infantaria é empregado, uma vez que, alavancou uma melhoria notória no que diz respeito ao deslocamento.

No que se entende, a mecanização também possibilitou ainda ao sargento de infantaria

abranger para si um maior nível de liderança e responsabilidade, atributos esses que explicitam o apogeu da formação atual e o grande investimento que está sendo feito na carreira do sargento de infantaria.

Dessa forma, cabe analisar que a Viatura Blindada de Transporte Pessoal Média Sobre Rodas (VBTPMR) 6X6 GUARANI possui uma proteção contra armas de baixo calibre e o sistema operacional de defesa fabricado com tecnologia de ponta, dispõe-se de um arsenal interno com armazenamentos potentes e de rápido e fácil emprego, que estará diretamente ligado ao comando do sargento, necessitando que este esteja em condições para tanto.

Portanto, o sargento formado nos dias atuais, por consequência de todo investimento, melhoria e adição à graduação de tecnólogo militar, equivalente ao ensino superior, faz jus e dispõe-se das mais diversas instruções de suma importância, que o tornam capaz de estar em condições do emprego destas novas tecnologias disponibilizadas pela força terrestre (ALVES, 2015).

Ademais, a língua inglesa possibilita ao militar melhor entendimento sobre manuais e técnicas militares de exércitos estrangeiros compartilhados com o Exército Brasileiro, adindo ao sargento conhecimentos específico sobre o cenário de guerra estrangeiro atual.

Após a atuação do Exército Brasileiro na pacificação do país Haiti percebeu-se a necessidade da formação de militares capazes de atuarem em outros países, tornando assim necessário que tais militares fossem habilitados no idioma local (LEITE, 2016).

Desde o ano de 2017 foi imposto na formação do sargento o idioma de inglês, vale ressaltar a importância da disciplina tendo em vista a globalização do sargento. De acordo com pesquisas realizadas por cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a habilitação em idiomas oferece maiores oportunidades para os militares, refletindo em maior quantidade de missões no exterior. Devido a essa importância, o exército reconhece que o sargento de carreira deve ser formado com um grau mínimo em idiomas, consequentemente, esse grau será obrigatório na formação a partir do ano de 2025. Promovendo assim, uma maior quantidade de oportunidades para o sargento formado, servindo como perspectiva a globalização dos mesmos.

Neste sentido, a habilitação em línguas passou a ser uma peça fundamental de distinção entre a formação dos novos sargentos e a formação dos terceiros sargentos antes a pacificação do Haiti (LEITE, 2016).

A habilitação em línguas sempre foi algo importante ao exército, entretanto, não era algo suscitado durante o processo de formação. Esta importância dada durante a formação aparece inicialmente na inserção do inglês como conteúdo obrigatório à grade horária do Curso

de Formação e Graduação de Sargentos (CFGs) (LEITE, 2016).

Após o curso de formação passar por uma reestruturação, o transformando em ensino superior e, como aponta Costa (2021), esta mesma importância será suscitada nesta nova etapa: a Escola de Sargentos do Exército.

A nova Escola de Formação de Sargentos é o principal projeto político-pedagógico do exército com relação à formação de seus quadros. De acordo com Ferreira (2017), a iniciativa de se alterar a formação dos sargentos de carreira do exército - formação esta que sofreu a última alteração descrita na Portaria nº 340-EME, de 17 de dezembro de 2015 - se deu pela necessidade de se centralizar a formação do comandante de pequenas frações desde o início do primeiro ano.

Tal centralização se mostra necessária sob os seguintes critérios: concludentes com valores e ética militares internalizados; aperfeiçoamento da formação dos sargentos de carreira; racionalização dos recursos humanos empregados na formação; gestão e otimização dos recursos financeiros; modernização no processo ensino-aprendizagem; padronização na formação do graduado; atratividade e adequação do curso ao discente (FERREIRA, 2017 p. 6).

De acordo com Corrêa (2017), em sua obra utiliza-se o exemplo da construção da AMAN, a qual iniciou a formação de seus cadetes no ano de 1944, também com objetivo de centralizar a formação de seus oficiais, homogeneizando o padrão de Aspirantes à oficial recém-chegados a tropa. O mesmo autor aponta que tal objetivo foi conquistado através do levantamento de dados e destacando a padronização de um oficial conhecedor da vida militar. A partir desta perspectiva, e trazendo o que escreve Prado (2017), compreende-se que a formação do sargento de carreira descentralizada no primeiro ano, causam dificuldades de nivelamento nos padrões exigidos aos alunos do CFGs do segundo ano, sobretudo nos conteúdos atitudinais e conhecimentos técnicos. A nova Escola de Formação de Sargentos terá impacto direto no nivelamento entre os alunos o que, conseqüentemente, também terá impacto na leva de sargentos recém-egressos da escola de formação.

Para Costa (2021 p.15):

A formação centralizada permitirá uma série de melhorias, consolidando o perfil transformador do projeto. Desta forma, podemos destacar algumas delas como: um ambiente modelar que seja referência para os nossos sargentos; a unidade na formação, a fim de uniformizá-la; a criação de “espírito de turma”; a assimilação de valores por meio do desenvolvimento da educação militar; facilitar a seleção de instrutores; e desenvolver o senso de pertencimento.

Neste sentido, esta centralização da formação de sargentos terá também impacto direto na formação do aluno do curso de Infantaria, de modo em que a relação da sua formação

técnica-cognitiva e com relação ao seu conteúdo atitudinal, pois como aponta (COSTA, 2021), esta formação exercida numa mesmo local permite a interação entre os alunos, o que proporciona maior sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, maior interação do aluno com a sua carreira e companheiros – pontos fundamentais para a formação de um comandante de pequenas frações de Infantaria; ademais, também influencia na sua formação técnica e cognitiva já que desde o primeiro ano o aluno terá contato direto com os armamentos, técnicas e conteúdos militares de forma centralizada e nivelados.

2.3 Metodologia

Este trabalho científico tem por escopo o método de pesquisa bibliográfica e, por se tratar de um tema amplamente discutido nos meios acadêmicos entende-se que o tema pode ser alcançado por tal método.

A pesquisa se pautou no estudo de conhecimentos já publicados nos principais bancos de informação do exército, também em trabalhos e pesquisas de universidades civis e notícias e, portanto, trata-se de uma reunião de dados indiretos ao tema inerente à pesquisa e, que, por meio da análise e reflexão crítica, o grupo de pesquisadores chegou a conclusões, argumentos e reflexões que corroboram para a construção do presente esforço em contribuir intelectualmente aos temas e palavras-chave aqui abordados.

Foram amplamente utilizados materiais do acervo virtual do Exército Brasileiro, sendo matérias, artigos e informes julgados relevantes para a confecção da presente investigação que proporcionou um novo olhar da importância do aperfeiçoamento da vida acadêmica do sargento de infantaria. A pesquisa bibliográfica, como aponta (PRODANOV E FREITAS, 2013), tem por caráter a pesquisa e leitura por essência, entretanto, isto não deve significar um distanciamento do científico e seus métodos, buscando tratar o objeto de estudo de forma objetiva e crítica. processo empírico que a ciência impõe. Neste sentido, a pesquisa também se pautou somente no conhecimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do sargento de carreira passou por significativas mudanças ao decorrer do tempo, no que tange a parte cognitiva da formação, bem como a parte estrutural de sua escola, as quais trouxeram diversos impactos na formação do novo sargento de carreira da Arma de Infantaria, em razão da proposta de centralização da formação dos sargentos do exército.

Nesse contexto, a centralização da formação dos sargentos do exército fará com que exista a necessidade de uma melhor especialização e aperfeiçoamento do novo sargento tecnólogo, em razão das diversas áreas de atuação deste, bem como o aumento da maleabilidade da Arma de Infantaria, sendo esta centralização, um momento de ruptura no método de ensino antigo, acarretando em uma nova expectativa do Exército para com o seu terceiro sargento.

Nessa conjuntura, no que tange à modernização da formação do sargento de infantaria, é inegável a importância da habilitação do militar em línguas estrangeiras, em razão da evolução do cenário geopolítico, que acaba influenciando direta e indiretamente nos conhecimentos doutrinários. Além disso, no que diz respeito à mecanização da Arma de Infantaria, é evidente a necessidade de um aprofundamento nos estudos acerca dos novos carros de combate, em razão da alta tecnologia destes, fazendo com que a nova formação do sargento de infantaria seja abarcada com um maior nível de liderança e responsabilidade deste comandante de pequenas frações.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cel Paulo Sérgio Felipe; NADALIN, Cap Edson Luiz. **Das origens do sargento ao seu aperfeiçoamento nos dias atuais**. 1º Edição. Cruz Alta, Rio Grande do Sul. Fundação Trompowsky. 2015. Disponível em: <http://www.easa.eb.mil.br/images/origemdosargentos.pdf&ved=2ahUKEwjF3L_4sZv4AhXMCbkGHX9ECgcQFnoECAQQAQ&usg=AOvVaw13uLaLeCn1kPLXX_5mjq-j/>. Acesso em: 24 maio 2022.
- BASTOS JÚNIOR, Paulo Roberto; HIGUCHI, Hélio; BACCHI, Reginaldo. **A Nova Estratégia Nacional De Defesa e o Alinhamento do Programa Estratégico Guarani Do Exército Brasileiro**. Verde-Oliva, Brasília, DF, ano 42, n. 227, abr. 2015. Disponível em: <http://revista.esg.br/index.php/revistadaes_g/article/download/998/867/1590&ved=2ahUKEwi-6JSYspv4AhWTA7kGHX9DAloQFnoECAUQAQ&usg=AOvVaw36dBo4sYZd29c-O9Nhl8rE>. Acesso em: 14 abril 2022.
- BRASIL. Portaria nº 107, de 8 de junho de 2016. **Instruções reguladoras para a organização, o funcionamento e a matrícula nos cursos de formação de sargento de carreira**. DECEX. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/copiar.php%3Fcodarquivo%3D1263%26act%3Dsep&ved=2ahUKEwjsxfHespv4AhXwCbKGHtKgD-MQFnoECAgQAQ&usg=AOvVaw1nastV9L04bauLDCVAq3GJ>. Acesso em: 24 maio 2022.
- _____. Decreto nº 330, de 12 de abril de 1890. **PROMULGA O REGULAMENTO QUE REORGANIZA O ENSINO NAS ESCOLAS DO EXERCITO**. *Lex*, [S. l.], 12 abr. 1890. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D330.htmimpressao.htm>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. Portaria nº 340, de 17 de dezembro de 2015. **Formação dos Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro (EB20-D-01.032)**. Boletim do Exército nº 52, de 24 de dezembro de 2015. Disponível em: <[https://www.eb.mil.br/web/ingresso/militar-de-carreira#:~:text=Escola%20de%20Sargentos%20das%20Armas%20\(ESA\)%20%2D%20%20C3%81rea%20GERAL&text=edital%20do%20concurso,-,%20%20Idade%20Em%20dezembro%20de%202023%20\(ano%20que%20vem\),3%20%20BA%20ano%20do%20Ensino%20M%20C3%A9dio.&text=%20%20EDITAL%202022%203A%20Clique%20aqui!!,-3](https://www.eb.mil.br/web/ingresso/militar-de-carreira#:~:text=Escola%20de%20Sargentos%20das%20Armas%20(ESA)%20%2D%20%20C3%81rea%20GERAL&text=edital%20do%20concurso,-,%20%20Idade%20Em%20dezembro%20de%202023%20(ano%20que%20vem),3%20%20BA%20ano%20do%20Ensino%20M%20C3%A9dio.&text=%20%20EDITAL%202022%203A%20Clique%20aqui!!,-3)>. Acesso em: 04 maio 2022.
- _____. **Missões de paz**. EXÉRCITO BRASILEIRO. 19 out 2017. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/missoes-de-paz>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.
- _____. **O Exército na História do Brasil**. Rio de Janeiro/Salvador, BiBliEx/ Odebrecht, 1998. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/9785>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.
- CASTRO, Celso; IZECKSOHN, Vitor e KRAAY, Hendrik (orgs.). **Nova História Militar Brasileira**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300540601_ARQUIVO_Artigo-HistMilTradeNovaHist-Envio.pdf&ved=2ahUKEwjg2_Gjs5v4AhWsGbkGHagOAgEQFnoECAoQAQ&usg=AOvVaw1ZOikx1-H79HYGc7WCsn1P>. Acesso em: 24 maio 2022.
- COSTA, Hércules Antônio Marques da. **A nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro**. / Hércules Antônio Marques da Costa. 2021. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/10011/1/MO%25201001%2520-%2520H%25C3%2589RCULES%2520Ant%25C3%25B4nio%2520Marques%2520da%2520Costa.pdf&ved=2ahUKEwid8tXVs5v4AhUPJrkGHcCBAnwQFnoECBIQAQ&usg=AOvVaw3YxMvOhtKzImSgY_JGNzBP>. Acesso em: 24 maio 2022.

FERREIRA, Marcelo de Freitas; CORRÊA, João Paulo de Carvalho; BARBOSA, Matheus; PRADO. **A nova formação do sargento de carreira combatente. Formação de sargentos do exército.** Revista do Exército Brasileiro, ano 2018, v. 153, ed. 1, p. 1-8, 1 mar. 2017. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/REB/article/view/1332>>. Acesso em: 19mar. 2022.

LEITE, Raimundo Nonato Carvalho. **Globalização: Influência sobre o Desenvolvimento das Políticas de Segurança e Defesa no Brasil.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=40639&_101_type=content&_101_groupId=11311&_101_urlTitle=as-origens-do-exercito-brasileiro&inheritRedirect=true#:~:text=O%20sentimento%20nativista%20afiorou%20na,participa%20ativamente%20da%20hist%C3%B3ria%20brasileira>. Acesso em: 14 abr 2022.

MORGADO, ANDREW. **A Renovação da Liderança nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva e o Futuro da Força.** Military Review, p. 43-50, Segundo Trimestre 2017. Disponível em: <<https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Segundo-Trimestre-2017-Edicao-Brasileira/A-Renovacao-da-Lideranca-nos-Centros/>>. Acesso em: 10 maio 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>. Acesso em 7 jun 2022.

SOARES, Levi Paulino. **A importância do inglês para os oficiais formados na academia militar das agulhas negras no desenvolvimento das missões de paz.** 2021. 30f. Monografia (Bacharel em Ciências Militares). Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/10011/1/MO%25201001%2520-%2520H%25C3%2589RCULES%2520Ant%25C3%25B4nio%2520Marques%2520da%2520Costa.pdf&ved=2ahUKEwid8tXVs5v4AhUPJrkGHcCBAnwQFnoECBIQAQ&usg=AOvVaw3YxMvOhtKzImSgY_JGNzBP>. AMAN, Rio de Janeiro, 2021>. Acesso em: 15 abr 2022.

WALTER, H. A. (2013). A Infantaria Mecanizada - Uma Realidade do Exército Brasileiro. **Doutrina Militar Terrestre**(Janeiro a Março), p.38-45. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/issue/archive>>. Acesso em 06 de maio de 2022.